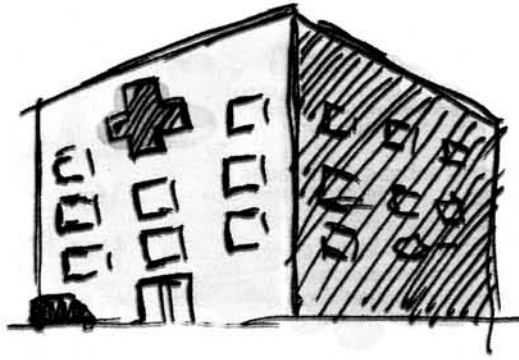


**Saúde em colapso**

O tempo de internação das vítimas de acidentes de trânsito contribui para que os efeitos no sistema de saúde sejam altos e nocivos. "Nos casos graves, elas ficam internadas, em média, de 17 a 25 dias, o que resulta em altos custos", diz a médica Júlia Greve, que conclui: "Supondo que haja R\$ 100 mil para tratar de todos os pacientes num hospital, as vítimas do trânsito, embora minoria, respondem por até 50% dos recursos. E se esse número fosse maior, o sistema entraria em colapso".

**Atendimentos custam mais aos hospitais**

"As vítimas de acidentes de trânsito representam entre 10 e 12% de todos os atendimentos realizados no pronto-socorro do Hospital das Clínicas. Parece pouco, mas o problema é a quantidade de recursos que este atendimento demanda", explica Júlia Greve, professora da Faculdade de Medicina da USP e coordenadora do Laboratório do Movimento do Instituto de Ortopedia

do HC. "É preciso avaliar com urgência todas as possíveis lesões. Já que até 30% das vítimas graves correm risco de morrer nas primeiras 24 horas. Isso significa realizar uma série de exames", diz Júlia. Assim, enquanto a vítima de um ataque cardíaco pode ter seu quadro estabilizado, isso é muito mais trabalhoso — e custa muito mais — no caso de alguém que sofre um acidente de trânsito.

# O efeito dominó de um atropelamento

Fabio Saraiva

fabio.saraiva@diariosp.com.br

O DIÁRIO publicou ontem o mapa das vias e cruzamentos considerados críticos na capital, segundo dados de atropelamentos fatais registrados pela CET, de 2005 a 2009. Nos primeiros dez meses de 2010, os bombeiros socorreram 7.814 pessoas atropeladas na cidade e, até novembro, o Samu atendeu 519 ocorrências somente em seis grandes vias paulistanas.

Em 2004, a Organização Mundial da Saúde (OMS) já indicava que os acidentes de trânsito eram a 9ª causa de mortes dentre 178 países analisados. A projeção para 2030 é que eles ocupem a 5ª posição no ranking e matem mais pessoas que o câncer de pulmão, o diabetes, a hipertensão e a aids.

Alguns dados permitem uma avaliação do impacto dos atropelamentos na cidade e no sistema de saúde no país. Veja quais são os desdobramentos.

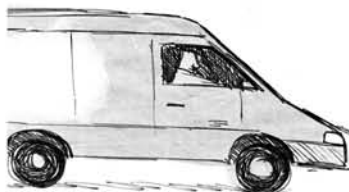
**Socorro com helicóptero**

Uma vítima de atropelamento ou um motociclista que se acidente necessita do socorro imediato do resgate, o que muitas vezes significa até transporte por helicóptero, como o Águia, da Polícia Militar. Cálculos de 2009 indicavam que 80% das ocorrências de salvamento dos helicópteros da PM, que atuam em todo o estado, eram de acidentes de trânsito, sendo os motociclistas 80% das vítimas. Cada hora do uso do Águia custa R\$ 870 ao governo. As aeronaves também costumam atuar em ocorrências criminais.

*Apesar de serem minoria no total de atendimentos hospitalares, as vítimas de acidentes de trânsito representam custos elevados no sistema de saúde pelos gastos com equipes de emergência, exames mais complexos e longo tempo de internação. No final, todos perdem*

**Trânsito travado**

Diariamente, atropelamentos e acidentes com motociclistas interditam pistas e vias espalhadas pela capital. Como o recomendado é não mexer na vítima até que o resgate chegue, resta aos motoristas esperar até que tudo seja liberado pela CET. O resultado: mais caos no já complicado trânsito de São Paulo. Em paralelo, há os inúmeros custos com os atrasos decorrentes disso.

**Trânsito responde por maioria das ocorrências**

"A figura dos bombeiros é associada ao combate a incêndios. Mas hoje isso responde a apenas 8% de nossos atendimentos. A maior parcela das ocorrências, cerca de 60%, é de resgate em atropelamentos, acidentes com moto ou carros", explica Marcos Palumbo, tenente do Corpo de Bombeiros.

**100 mil**  
pessoas são internadas por ano, em média, vítimas de acidentes de trânsito no Brasil

Fonte: Associação Brasileira de Medicina de Tráfego